



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

FRANKLIN LUIZ DE FREITAS

**A LEITURA DO GÊNERO DO DISCURSO MEME: AS POTENCIALIDADES DA
LEITURA DO GÊNERO COM BASE NO QUE DISPÕE A BNCC**

Recife
2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

FRANKLIN LUIZ DE FREITAS

**A LEITURA DO GÊNERO DO DISCURSO MEME: AS POTENCIALIDADES DA
LEITURA DO GÊNERO COM BASE NO QUE DISPÕE A BNCC**

TCC apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de graduado em Letras - Licenciatura em Língua Portuguesa.

Orientador (a): Prof.^a Dr^a. Siane Gols

Recife
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Freitas, Franklin Luiz de.

A LEITURA DO GÊNERO DO DISCURSO MEME: AS
POTENCIALIDADES DA LEITURA DO GÊNERO COM BASE NO QUE
DISPÕE A BNCC / Franklin Luiz de Freitas. - Recife, 2023.

42 : il.

Orientador(a): Siane Gois Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras Português - Licenciatura,
2023.

1. Meme. 2. Multimodalidade. 3. Gênero. 4. BNCC. I. Rodrigues, Siane
Gois. (Orientação). II. Título.

410 CDD (22.ed.)

FRANKLIN LUIZ DE FREITAS

**A LEITURA DO GÊNERO DO DISCURSO MEME: AS POTENCIALIDADES DA
LEITURA DO GÊNERO COM BASE NO QUE DISPÕE A BNCC**

TCC apresentado ao Curso de Letras
Licenciatura em Língua Portuguesa da
Universidade Federal de Pernambuco,
Centro Acadêmico de Recife, como
requisito para a obtenção do título de
graduado em Letras.

Aprovado em: 12/05/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Siane Gois (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Rosângela Lima (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO	10
2.1. Referencial teórico	10
2.1.1. Concepção de língua, e gêneros do discurso segundo Bakhtin.....	10
2.1.2. O gênero do discurso meme.....	14
2.1.3. Multimodalidade e a concepção da leitura do meme pela BNCC.....	20
2.2. Procedimentos metodológicos	24
2.2.1. Procedimentos de coleta de dados.....	27
3. ANÁLISE DOS DADOS	28
3.1.1. A construção de sentido das imagens do meme.....	28
3.1.2. O meme em seus aspectos composicionais e estruturais.....	31
3.1.3. A BNCC e o meme, uma relação atual.....	34
4. CONCLUSÃO	39
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

RESUMO

Este trabalho objetivou investigar o potencial da leitura de imagens no meme com base na Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, utilizando-se como metodologia a pesquisa com abordagem qualitativa e documenta, realizada a partir do segundo semestre do ano de 2022 até o mês de abril de 2023. Foram analisados memes na rede social *Twitter* referentes a acontecimentos da realidade social brasileira no contexto político. A partir da análise realizada perante o arcabouço teórico pesquisado, como também dos memes coletados, pudemos perceber a relevância da leitura de gêneros multimodais através das múltiplas linguagens nele inseridas, assim como da importância da linguagem imagética como ferramenta potencial à leitura do meme com base no que dispõe a BNCC, referente aos gêneros digitais. Essa pesquisa revelou a importância do aprendizado através de novos gêneros voltados à realidade atual do leitor, assim como da possibilidade do ensino através de gêneros digitais e suas múltiplas linguagens.

Palavras-chave: Meme; Multimodalidade; Gênero; BNCC.

ABSTRACT

This work aimed to investigate the potential of reading images in the meme based on the National Common Curricular Base, henceforth BNCC, using as a methodology research with a qualitative and documented approach, carried out from the second half of 2022 until the month of April 2023. Memes on the social network *Twitter* referring to events in Brazilian social reality in the political context were analyzed. From the analysis carried out before the researched theoretical framework, as well as the collected memes, we were able to perceive the conversion of the reading of multimodal genres through the multiple languages incorporated in it, as well as the importance of the imagery language as a potential tool for the reading of the meme based on the that there is the BNCC, referring to digital genres. This research revealed the importance of learning through new genres aimed at the current reality of the reader, as well as the possibility of teaching through digital genres and their multiple languages.

Keywords: Meme; Multimodality; Genre; BNCC.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Função de um Juiz.....	25
Figura 2 - Lula bebê.....	28
Figura 3 - Capa do disco Nevermind.....	29
Figura 4 - Comunismo aqui não.....	31
Figura 5 - Fantasma do Comunismo.....	32

1. INTRODUÇÃO

Tomando por base a língua como forma de interação social, concepção defendida pelo círculo de Bakhtin/Volochinov (1992), em que os indivíduos se expressam a partir de um contexto social, numa relação que se dá pela interação verbal entre um sujeito e outro, percebe-se a relevância do ensino de língua como ferramenta de interação viva (em constante evolução diante de nossas vivências).

Assim, a interação entre as pessoas é notória e importante, por nos permitir estabelecermos vínculos através de uma relação criada entre os sujeitos. Esses vínculos, claro, podem não ser exatamente de concordância, mas proporcionam a comunicação entre os seres humanos, e reiteram a relevância do ensino supracitado.

De acordo com esse entendimento de língua como processo de interação entre os indivíduos optamos, nesta pesquisa, por trabalhar o eixo de leitura, visto que o Brasil apresenta um déficit de aprendizado e proficiência. Esse déficit foi verificado pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (doravante PISA), citado por Oliveira (2019), e apresenta dados preocupantes diante da deficiência brasileira em relação ao desempenho dos estudantes em disciplinas básicas do nosso currículo. Dentre tais disciplinas, estão Matemática, Ciências e Português. Em relação a essa última, especificamente em Leitura, o Brasil é tido como o segundo pior do ranking sul-americano, com 413 pontos, ao lado da Colômbia (412), segundo divulgação do próprio ministério da educação.

O cenário brasileiro pode ser ainda pior, se levarmos em conta as informações fornecidas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em situações nas quais os estudantes são incapazes de compreender textos, em que o Brasil ocupa (no quesito leitura) a posição 413.

Tal preocupação ainda se justifica tendo em vista o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2021, que comprova uma piora nos índices de aprendizado em Língua Portuguesa de 2019 a 2021, verificado através de um aumento de 15 para 34% do número de alunos no segundo ano do ensino fundamental, com os três menores níveis de aprendizado em Língua Portuguesa.

A falta de uma base fundamentada na leitura estabelece para o estudante um decréscimo em sua capacidade crítica e criativa, que impacta diretamente em seu

rendimento escolar como um tudo, sua deficiência profissional e sua formação como cidadão. É neste sentido que Freire (1991, p. 8) afirma que:

a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Ademais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político.

Então, diante das deficiências verificadas no ensino de Língua Portuguesa no que tange à leitura, nos vem a possibilidade do trabalho com os gêneros textuais, prática já fundamenta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, e da importância do trabalho com a natureza social da língua (BRASIL 2000, p. 21) :

Toda e qualquer análise gramatical, estilística, textual deve considerar a dimensão dialógica da linguagem como ponto de partida. O contexto, os interlocutores, gêneros discursivos, recursos utilizados pelos interlocutores para afirmar o dito/escrito, os significados sociais, a função social, os valores e o ponto de vista determinam formas de dizer/escrever. As paixões escondidas nas palavras, as relações de autoridade, o dialogismo entre textos e o diálogo fazem o cenário no qual a língua assume o papel principal.

Para além dos PCNs, e tendo em vista ser um documento que regulamenta o trabalho relativo às aprendizagens essenciais nas escolas, nos ensinos infantil, fundamental e médio, garantido o direito pleno de aprendizagem de todos os estudantes, é relevante ressaltar a perspectiva da BNCC (BRASIL 2018, p. 71). Ela foca a leitura como o conjunto das práticas de linguagem que favorecem o campo interacional e que decorrem “da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação”, ressaltando a visão de língua aqui adotada, e o trabalho com textos em sua ampla modalidade: escritos, orais e multissemióticos. Essa visão abre caminho para a amplitude de significação da leitura, ultrapassando o ato de ler como decodificação de letras, mas também o caracterizando pela importância da interpretação de figuras para a criação de significado, em que com consoante a BNCC, o conceito de leitura é tomado em sentido mais amplo, considerando não só o texto escrito, mas também outros textos como fotos, pinturas, filmes, vídeos (BRASIL, 2018, p. 72).

Tal percepção nos coloca diante da relevância de um ensino que proporcione uma reflexão diante da nossa realidade de mundo, que compreenda o aprendizado de uma forma mais ampla ligada à reflexão, às práticas sociais da linguagem, e do conseqüente uso e ampliação de conhecimentos gerados através dos gêneros textuais, como atesta a BNCC no que tange à língua portuguesa no ensino médio:

Ao chegar ao Ensino Médio, os estudantes já têm condições de participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, pois, além de dominarem certos gêneros textuais/ discursivos que circulam nos diferentes campos de atuação social considerados no Ensino Fundamental, eles desenvolveram várias habilidades relativas aos usos das linguagens. Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos (BRASIL, 2018, p. 498).

Assim, pela impossibilidade de comunicação sem os gêneros textuais, conforme Marcuschi (2008, p. 154): “é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero”, e como também reforça a BNCC BRASIL (2018 p. 67) diante da centralidade do texto no ensino de língua portuguesa, faz-se importante vislumbrar um gênero textual que possibilite o trabalho com leitura focado nas práticas sociais, no processo de interlocução entre os sujeitos, e que possibilite ao estudante as práticas sociais com novos letramentos, baseadas em outras linguagens.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2018, p. 67).

Essa escolha nos leva a pensar em um gênero atual on-line, principalmente em redes sociais, o meme.

A opção pelo meme se dá tendo em vista o conseqüente uso do gênero no nosso cotidiano, principalmente nas redes sociais, em detrimento de gêneros ditos off-line, sendo importante ressaltar as características multimodais que o gênero carrega, que podem ser amplamente trabalhadas no ensino de Língua.

No que pese a multimodalidade, é relevante mencionar os arranjos não padronizáveis, como textos e imagens, imagens e sons etc, assim como no

alinhamento entre o verbal e o visual, que um gênero como o meme pode levar ao aluno, tendo em vista a sua apresentação, através de elementos semióticos que abrangem o plano verbal e visual da linguagem. Segundo Silva (2017, p. 140), “Na roupagem da multimodalidade discursiva, a arquitetura textual passa a ser preenchida por um amplo leque de elementos semióticos. Estes remetem tanto ao plano verbal, quanto ao visual da linguagem”.

Assim, pela relevância da BNCC como documento normatizador (que contempla as formas de aprendizagem essenciais para o desenvolvimento do aluno, o enfoque do trabalho com os gêneros textuais, e a leitura como seara para o trabalho com multisemioses), pretendeu-se investigar as potencialidades do meme para o desenvolvimento das competências relativas à leitura de imagens com base no que dispõe a BNCC. Tal objetivo levou em conta especificamente: verificar como as imagens podiam contribuir para a significação do meme na leitura; pesquisar como a contextualização é importante para a significação do meme como ferramenta para o ensino de língua, através da leitura; e caracterizar os aspectos composicionais e estruturais do meme.

2. REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 Concepção de língua e gêneros do discurso segundo Bakhtin

O objeto de estudo desta pesquisa contempla questão pertinente para o ensino de língua portuguesa, em que podemos ressaltar a contribuição dos gêneros textuais.

Os gêneros textuais, também chamados de gêneros do discurso, estão presentes em todas as esferas da atividade humana, representando manifestações mais ou menos estáveis da língua nas atividades sociais. Dessa forma, perante a concepção de língua adotada e pelas contribuições de Bakhtin (1992), percebemos a língua como uma manifestação de enunciados (orais ou escritos), que favorecem a interação entre os sujeitos.

Os enunciados ou gêneros discursivos, além de serem estruturalmente estáveis, são compostos pelo conteúdo temático e o estilo, que contribuem para o seu direcionamento às esferas de atividade humanas.

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997, p. 280).

Assim, por estarem presentes em todas as esferas comunicacionais, os gêneros são praticamente infinitos e plásticos, se multiplicando proporcionalmente às atividades humanas, que, à medida que se complexificam, exigem dos sujeitos novos gêneros para a interação. Os gêneros, com base no que diz Bakhtin/Volochinov (1992), traduzem uma interação verbal demonstrada pelo intercâmbio de informações e diálogos entre um sujeito e outro, os quais não têm uma recepção passiva, mas também a possibilidade de refutação do enunciado anterior. Essa recepção, percebendo-se como compreensão ativa, não se limita à resposta falada de um sujeito perante uma colocação anterior, mas pela relação dialógica diante do tema da conversação. Essa relação se dá por qualquer indivíduo que compreenda os enunciados e que, a partir de então, passa a ter uma postura ativa, o que não necessariamente se traduz por meio de uma resposta em voz alta, conforme Pereira e Rodrigues (2022, p. 41):

Podemos afirmar, então, que, no fenômeno da compreensão, ocorre o encontro e a confrontação entre os pontos de vista já formados e as novas possibilidades trazidas pelo texto. Em “Os Gêneros do Discurso”, Bakhtin (2011c) discute justamente as maneiras que a compreensão responsiva ativa tende a se manifestar, isto é, ela nem sempre toma a forma de resposta em voz alta ao enunciado precedentemente pronunciado. A compreensão encarada pela perspectiva dialógica está em qualquer comunicação discursiva, podendo se realizar na forma de ações, permanecer em estado de “compreensão responsiva silenciosa”, ou, até mesmo, vir a ser uma “compreensão responsiva de efeito retardado”, em que “cedo ou

tarde, o que foi ouvido e ativamente entendido responde nos discursos subsequentes ou no comportamento do ouvinte”.

O leitor então, perante seu conhecimento de mundo, pode completar o sentido do gênero a que teve acesso, concordar com ele, propor uma melhoria ou uma adaptação, tendo em vista que “toda compreensão é prenhe de respostas e, de uma forma ou de outra, forçosamente, a produz”. (BAKHTIN, 1997, p. 290).

Assim, a heterogeneidade dos gêneros se faz pela enorme e mesmo pelas infinitas situações sociais em que a atividade humana está envolvida. Desta forma, os gêneros estão ligados aos diversos contextos em que são produzidos, transmutando-se a partir de gêneros anteriores, e dividindo-se, segundo Bakhtin (1992), entre primários e secundários. Os gêneros primários surgem de nosso dia-a-dia, nas situações cotidianas, onde esses gêneros, em sua maioria, estão amplamente incorporados ao nosso cotidiano. São exemplos dos gêneros primários, a carta, o diálogo, o bilhete, entre outros, sendo os secundários, gêneros que, em geral, são mediados pela escrita, e que surgem em situações mais complexas como o romance, o trabalho científico, etc.

Dessa forma, vale mencionar a opinião de Bakhtin quando explica a incorporação dos gêneros primários pelos secundários, na medida em que deixa claro que os gêneros secundários são compostos por gêneros primários e exemplifica tal situação.

Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmutam os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea. Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios - por exemplo, inseridas no romance, a réplica do diálogo cotidiano ou a carta, conservando sua forma e seu significado cotidiano apenas no plano do conteúdo do romance, só se integram à realidade existente através do romance considerado como um todo, ou seja, do romance concebido como fenômeno da vida literário-artística e não da vida cotidiana. (BAKHTIN, 1992, p. 282)

A classificação do autor entre os gêneros primários e secundários nos chama a reflexões sobre o constante uso que fazemos dos gêneros, muitas das vezes de uma forma automática, em que estes se incorporam totalmente à nossa realidade, sem a nossa percepção imediata diante das nuances de uso de cada gênero

textual. Desse modo, muito embora tenhamos acesso a gêneros que estão frequentemente acoplados à nossa realidade, e deles façamos uso de forma automática (tamanho a nossa familiaridade com os eles), é relevante citar que os gêneros, sejam eles quais forem, não se traduzem por ferramentas de interação universal entre os sujeitos. Em outras palavras, é importante deixar claro que, segundo Bakhtin (1992), muito embora estejamos familiarizados a gêneros mais padronizados, necessitamos, em muitas das vezes, ter pleno conhecimento do gênero a que vamos ter acesso e que proverá a nossa interação. O acesso às particularidades do gênero provém uma melhor interação entre os sujeitos, na medida em que, mediante essa interação, gozando do conhecimento e repertório referente ao gênero específico, é estabelecido um elo entre um sujeito e outro. Destarte, muito embora os gêneros mantenham em sua estrutura uma maior facilidade de entendimento, pelas formas de combinação e adaptação às situações sociais, carecem de determinada normatividade, regras, formas, e situações que viabilizam o seu uso na interação entre um sujeito e outro. O indivíduo então, perante da normatividade incutida no gênero, se expressa e interage com outros indivíduos através de um determinado gênero, que muito embora seja uma forma de interação mais ágil, tem seu valor normativo de uso, conforme Bakhtin (1992, p. 305):

Os gêneros do discurso são, em comparação com as formas da língua, muito mais fáceis de combinar, mais ágeis, porém, para o indivíduo falante, não deixam de ter um valor normativo: eles lhe são dados, não é ele que os cria.

O que se percebe, ainda segundo Bakhtin (1992), em seu livro *Estética da Criação*, é que, ao lado de gêneros que são padronizados, vão sempre existir os que são mais livres e, portanto, mais criativos em sua comunicação verbal, o que não os impede, claro, de também serem normativos, em que os sujeitos terão que dominar determinados repertórios para deles usarem em eventos de interação, em determinados contextos.

2.1.2 O gênero do discurso meme

Concordando com Marcuschi (2008) no que é impossível qualquer comunicação sem o uso de algum gênero textual, percebemos a importância de se vincular o ensino do gênero ao ensino de língua. Essa vinculação, acreditamos, aumentará a percepção diante do contexto em que o gênero é produzido, como também a possibilidade do incentivo ao pensar crítico. Através de um aprendizado imersivo, tendo em vista a compreensão dos componentes linguísticos presentes nos gêneros, da análise de eventos linguísticos diversos, tanto na produção oral quanto na escrita, atentando para a composição e o conteúdo de diferentes gêneros, acreditamos que o ensino da língua se tornará mais assertivo.

Por serem fenômenos históricos e sociais que estão envoltos em situações sócio comunicativas, os gêneros adaptam-se e evoluem com o passar do tempo, não manifestando características inéditas em sua maioria, mas sim representando uma evolução de gêneros anteriores adaptados à nossa realidade e intensidade de uso de nossa tecnologia e que, por motivos diversos, adquirem maior visibilidade no tempo em que estão inseridos.

Como afirmado, não é difícil constatar que nos últimos dois séculos foram as novas tecnologias, em especial as ligadas à área de comunicação, propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais. Por certo não são propriamente as tecnologias *per se* que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias. (MARCUSHI, 2002, p. 20)

A evolução dos gêneros como também o acesso (e a intensidade de uso das novas tecnologias), nos possibilita o contato com novos gêneros textuais, adequados a novas situações comunicativas, como o gênero bastante usado em plena era da internet, o meme.

Isto posto, a concepção de língua adotada nesta pesquisa contribui, então, para o trabalho com o gênero meme, na medida em que, através de um contexto, interferimos e sofremos interferência no uso da língua através do gênero textual, que exterioriza o discurso, conforme Marcuschi, na caracterização dos gêneros textuais:

Hoje, em plena fase da denominada cultura eletrônica, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a *internet*, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita. Isto é revelador do fato de que os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio-pragmáticos caracterizados como práticas sócio-discursivas. (MARCUSCHI, 2002, p. 20)

E é perante a caracterização de gênero textual citada por Marcuschi (2002) que, no estudo do meme, é relevante ter em mente suas especificidades como gênero textual, tendo em vista a sua integração à cultura vigente, como uma forma de resposta comunicativa no meio virtual, para responder a uma demanda funcional voltada a gêneros multissemióticos. Essa caracterização permeia a delimitação do meme como gênero discursivo, em que ele se manifesta como um fenômeno de expressão da língua em determinadas situações sociais, apresentando um formato mais ou menos organizado para compor um enunciado (como todo gênero textual).

A essa conceituação, tida como trivial perante os estudiosos da língua acrescentam-se a plasticidade e a dinamicidade, caracterizando-se como eventos textuais, que surgem ligados a necessidades socioculturais “bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita”. (MARCUSCHI, 2002, p. 19)

E é pela relação dos gêneros com a evolução tecnológica que podemos pensar no meme como uma evolução de outros gêneros textuais, que é composto semioses. Conforme Cavalcante e Oliveira (2019, p. 14), o gênero meme é:

Uma prática linguageira manifestada em textos verbais, verbo-imagéticos ou simplesmente imagéticos publicados na internet, os quais envolvem processos de remixagem, com propósitos, essencialmente, humorísticos e/ou críticos em relação a uma situação ocorrida no cotidiano, e os quais passam a corresponder a enunciados de situações diversas dos usuários da internet.

Dessa forma, pensamos o meme como gênero textual adaptado, em que, pela transmutação de gêneros escritos, incorpora características para colaborar na construção de sentido pelo leitor. Levando em conta esse esclarecimento, é

possível refletir sobre seu poder de replicação, “uma vez que memes são um padrão informacional que tem condição de se replicar de cérebro para cérebro”. (LIMA-NETO, 2021, p. 2252).

É pela transmutação pela qual o meme perpassa, que nos são relevantes as contribuições de Lima-Neto (2021, p. 2251). As colocações do autor nos permitem o entendimento da conceituação original do meme, que, muito embora faça menção à replicação (estando essa característica incorporada à conceituação do gênero atualmente), também fez referência ao meme como uma unidade de transmissão cultural.

1976. Este foi o ano do surgimento do termo meme, com o biólogo Richard Dawkins, numa obra que tratava majoritariamente de uma perspectiva evolucionista dos genes. O argumento central é a de que os seres vivos são máquinas de sobrevivência para replicadores biológicos – os genes –, mas é possível que haja outros tipos de replicadores, que leva a outros tipos de evolução, como a que acontece nas culturas humanas. É sob a égide desse pensamento que se propõe a existência de um replicador cultural, o que permite que as culturas evoluam. Meme, para o autor, é entendido como uma unidade de transmissão cultural, ou unidade de imitação.

E embora estejamos cientes da evolução, plasticidade e adaptabilidade do meme, nos cabe mencionar que a conceituação do gênero como unidade de transmissão cultural não o coloca como um gênero à parte na internet e, principalmente, nas redes sociais. Esse lembrete busca ressaltar que o gênero caracterizado pela replicação e imitação, como conceitua Lima-Neto (2021, p. 2247) é o que, na atualidade, através de uma incorporação de características anteriores, como as já citadas replicação e transmissão cultural, incorporou o uso de diferentes linguagens para a promoção de sentido. Essa incorporação traduz a adaptabilidade desse gênero a determinados contextos, pela negociação da linguagem perante esses contextos, como também das necessidades enunciativas do grupo que ao meme tem acesso e dele se utiliza na era virtual.

Dessa forma, o meme expressa discursos satíricos, irônicos e críticos, em sua maioria, muitas vezes se utilizando do humor. Essa colocação, a julgar a dependência do meme ao contexto e ao conhecimento de mundo necessário para o entendimento do gênero, nos é completada observações de Martino (2017), que relaciona o efeito de comicidade do gênero ao repertório dos interlocutores. E dessa

maneira o meme é difundido pelo processo denominado “remixagem”. Esse processo permite ao gênero, segundo Shifman (2013, 2014), a partir de uma matriz (uma imagem), reproduzida em larga escala, ser reinventado num número infinito de variações ligadas a situações e intencionalidades diferentes, em que o gênero se manifesta como componente intertextual, referenciando outros textos (implícita ou explicitamente), na busca da construção de sentido.

Sobre a intertextualidade, Faraco *et al.* (2006, p. 27) deixa entrever que todos os textos, falados ou escritos, desde as conversações, até mesmo os trabalhos científicos, “são demarcados por uma troca entre o que fala e o que escreve, orientando-se retrospectivamente até os enunciados prévios e, prospectivamente, aos enunciados antecipados de falantes futuros”.

Entendemos, segundo Beaugrande *et al.* (1997) que a intertextualidade se concretiza pela dependência estabelecida nos processos de produção e recepção de um texto, e o conhecimento anterior dos interlocutores partícipes da interação sobre textos anteriores que têm relação com ele. Esse processo linguístico acaba por modificar, ampliar, ou reduzir um significado textual, tais como palavras ou imagens, levando-os a combinar-se com outros textos. Assim, a intertextualidade presente no gênero meme lhe permite, através das múltiplas linguagens, adquirir várias conotações marcadas pelo sarcasmo ou crítica, humor, entre outras, através da referência a outros textos em que:

Por meio da reprodução, o meme original torna-se um texto de referência a ser citado e alterado ao longo de sua circulação, um processo conhecido como intertextualidade (a citação implícita de um texto em outro texto, cujo significado se torna mais rico ao referenciar o texto implícito). (ZANETTE *et al.* 2019, p. 161)

Assim, é importante ter em mente a emergência do meme como gênero textual atrelado à internet e às redes sociais atualmente, o que contribui para a relevância do aporte teórico sobre esse gênero, assim como confirma a visão de leitura da Base Nacional Curricular (BRASIL, 2018), doravante BNCC, diante dos gêneros multissemióticos.

O trabalho com gêneros ricos em imagens (como o meme) passa, então, a contribuir com uma nova possibilidade metodológica, que, conforme já mencionamos anteriormente, reforça o entendimento da língua além de concepções mais tradicionais, propondo novas formas de leitura, em que o leitor é alcançado por

uma concepção de texto ampliada. “Aplicar o gênero emergente meme como possibilidade metodológica de leitura de textos no ensino de Língua Portuguesa é reconfigurar o ensino e aproximar os alunos aos novos formatos de leituras popularizados na internet” (LUCENA e ARAÚJO, 2018, p. 103).

Dessa forma, o meme apresenta-se como um gênero que possui um caráter interdisciplinar. Essa interdisciplinaridade é vista a partir da combinação de linguagem imagética e verbal, em que, na construção a partir de eventos sociais, como política, educação, cinema, entre outros, os leitores são inseridos em situações diversas e, assim, desenvolvem a capacidade de leitura a partir das características do gênero conforme Silva (2011). São essas características que, mediante o uso das imagens e o contexto, podem levar o leitor a um entendimento substancial da situação apresentada pelo gênero, contribuindo para o entendimento através da leitura desse gênero, e, como aponta Lucena e Araújo (2018, p. 96), o desenvolvimento do pensamento crítico:

Aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa do Ensino Médio, as imagens precisam ser configuradas objetivando o pensar crítico e reflexivo do aluno e os exponenciais de saber que podem ressignificar para as práticas sociais das quais este é sujeito participante.

Para o entendimento da leitura do meme relativamente à contextualização do gênero, levamos em consideração as contribuições de Koch e Elias (2006, p. 57), em que as autoras ressaltam o entendimento da leitura mediante a relevância do contexto.

Enfatizamos que a leitura é uma atividade altamente complexa de produção de sentidos que se realiza, evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes. Subjacente a essa concepção de leitura, encontra-se o pressuposto segundo o qual o sentido de um texto não existe a *priori*, mas é construído sujeitos-texto. Assim sendo, na e para a produção de sentido, necessário se faz levar em conta o contexto.

Então, entendimento da leitura passa pelo conhecimento de mundo do sujeito leitor, que é impactado pelo gênero e, ao mesmo tempo, o impacta através da interação entre o autor e leitor, na medida em que ajustam seus conhecimentos de mundo mediante a interação e o contexto.

Ao entrar em uma interação, cada um dos parceiros já traz consigo sua bagagem cognitiva, ou seja, já é, por si mesmo, um contexto. A cada momento da interação, esse contexto é alterado, ampliado, e os parceiros se veem obrigados a ajustar-se aos novos contextos que vão originando sucessivamente. (KOCH e ELIAS, 2006, p. 61)

As contribuições de Koch e Elias (2006) nos são significativas, sobretudo quando citam a contextualização através da interação, o que, de certa forma, ratifica a importância da adequação do gênero ao contexto do leitor. Esse contexto se dá mediante o conhecimento de mundo do leitor e colabora, por consequência, com a criação de sentido a que o gênero se propõe.

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH e ELIAS, 2006, p. 11)

Dessa forma, podemos entender a leitura do meme numa relação que não está somente calcada no que se vê, mas no sentido atribuído pelo leitor, levando em conta seu conhecimento de mundo e a interação entre o autor e leitor, numa recorrente alusão à atitude responsiva ativa.

A complementar o estudo do meme, levamos em conta a obra de Chagas (2020), assim como artigo científico do mesmo autor, nos quais ele realiza uma análise sobre esse gênero, mencionando sua origem e relação com as características atuais do gênero.

Na obra: “A Cultura dos Memes: Aspectos Sociológicos e Dimensões Políticas de um Fenômeno do mundo digital” é possível ter contato com questões relevantes à nossa pesquisa, no que tange à criação do termo meme, um pouco de sua história, até a incorporação do termo para denominar um gênero textual.

No que importa falar sobre o criador do termo: “meme”, Chagas menciona o geneticista Dawkins, para quem os “memes são ideias, bordões, modos de vestir, de cozinhar ou de construir”(CHAGAS, 2020, p. 25). Essa concepção, muito embora não abarque a totalidade dos memes, manifesta característica que parece fazer parte da natureza do gênero textual aqui estudado, a multiplicação, que ocorre hoje na internet através da replicação de uma ideia (em geral nas redes sociais), com o

intuito de efetuar uma crítica a uma ideia específica, de alguém, ou de uma opinião. A propagação acontece através de uma ressignificação e plasticidade do gênero adaptado a situações sociais específicas, em que o meme se caracteriza então por mídia espalhável, em que, segundo Chagas (2021, p. 09):

Para os pesquisadores, a mídia grudenta é aquela caracterizada pela circulação direta e unívoca de uma mensagem, que retém o internauta, isto é, um processo de propagação da informação. Em oposição, a mídia espalhável se caracteriza por um processo de ressignificação, que permite que os internautas criem seus próprios usos para a informação de que são munidos.

Dessa forma, além do que foi explicitado sobre o meme, carece ressaltar a sua importância como gênero que se utiliza das múltiplas linguagens para a produção de sentido. É dessa forma que o gênero também se caracteriza e que, através das imagens, sons, vídeos, e texto verbal, entre outros, transmite uma mensagem.

2.1.3 A Multimodalidade e a concepção de leitura do meme na BNCC

Visando estabelecer a possibilidade de ensino de língua numa perspectiva da leitura do gênero meme, através da análise de seus aspectos multisemióticos e de uma possível leitura crítica, nos apoiamos em Dionísio (2005, p. 160), quando afirma que, na “sociedade contemporânea, a prática de letramento da escrita, do signo verbal deve ser incorporada à prática de letramento da imagem, do signo visual”.

A multimodalidade do meme se dá pela interposição de semioses diferentes, que podem ser complementares para fornecer significado ao gênero, e, como tal, expressar um sentido diante da mensagem, em que a linguagem verbal se junta à visual para produzir sentido pelos textos, cores diversas, imagens e formatos diferentes, conforme Dionísio (2005).

Além das explicações da autora, é necessário ter em mente que num cenário contemporâneo, devemos nos ater às mudanças que ocorreram na sociedade nos aspectos linguísticos e sociais, que tiveram grande impacto na era digital, principalmente quando pensamos no grande avanço da internet e na

interação através dos smartphones e computadores, por exemplo. Essa era colaborou e colabora por nos trazer, através do acesso à internet, ambientes de interação hegemônicos (dentro do contexto da rede mundial de computadores), as redes sociais. Num ambiente em que imperam cada vez mais novas linguagens, em que parece não haver uma fronteira claramente delimitada entre uma linguagem e outra, e onde as linguagens visual e verbal se misturam para prover sentido, temos cada vez mais acesso à multimodalidade expressa através dos inúmeros gêneros, conforme nos dá a entender Rajagopalan (2013, p. 50), citando a web como ambiente de mescla das múltiplas linguagens: “a escrita, a fala e a imagem se mesclam de certa forma, até pouco tempo atrás, impensável”. Esse local intangível no plano físico, a internet, mas altamente impactante em nossas realidades, nos possibilita o acesso e a possibilidade de propagação de incontáveis efeitos do discurso, através de uma enorme variedade de formas enunciativas providas pelos diversos aspectos multimodais criados através dos gêneros. Essas formas enunciativas trabalham em conjunto na construção de significado do gênero e, dessa forma, permitem ao enunciador dispor a mensagem da forma por ele objetivada para a construção de sentido, segundo Cani (2019, p. 247):

Assim, a multimodalidade reforça a ação situada, atribuindo valor ao contexto social e aos recursos utilizados para a construção de significado, partindo de um conjunto multimodal que permitirá alcançar os propósitos para os quais o enunciador fez suas escolhas.

Percebe-se, portanto, que a multimodalidade como um conjunto de formas linguísticas, gestuais, visuais, entre outros, que trabalham harmonicamente para a produção e transmissão de sentido e que, além desse conjunto de formas, “envolve também processos de integração e movimentação com ênfase para trás e para frente entre os vários modos¹” (COPE; KALAMTZIS, 2009, p. 422-423), em que os modos podem contribuir para a criação de significado na comunicação. Assim, tanto a fala quanto a escrita, por exemplo, são consideradas modos que utilizam recursos para atribuir significado aos conteúdos selecionados para representar o mundo e as experiências das pessoas Jewit (2013).

¹ No original: “multimodal meaning is also much more than the sum of linguistic, visual, spatial, gestural and audio modes of meaning. It also involves processes of integration and moving the emphasis backwards and forwards between the various modes”.

O acesso a gêneros multimodais como o meme na internet nos chama à reflexão para a sua capacidade de produção de sentido através das múltiplas linguagens, como à possibilidade de leitura de gêneros multimodais que, abarcando as múltiplas linguagens, expressam mensagens e possibilitam a interação entre os sujeitos. Esses novos gêneros multimodais, para atingir seus objetivos, e materializar seus significados, precisam ser compostos por recursos semióticos que, com a tecnologia virtual, a exemplo de sons, imagens, entre outros, reforçam a significação de suas potencialidades e restrições de uso para um determinado objeto em uma convenção social, o que acontece exemplarmente com o uso dos emojis para expressar sentimentos em substituição a algumas palavras. Percebe-se, dessa forma, que a multimodalidade, corporificada pelas novas tecnologias digitais, cria um novo sujeito que não apenas é um receptor diante dos gêneros multimodais a que tem acesso, mas vislumbra potencialidades para expressão e registro de sua própria prática de vida. Torna-se, assim, cada vez mais recorrente, diante de nossa realidade digital, formas de comunicação que misturem imagens, palavras, vídeo, áudio e textos em movimento. Essas mudanças nas práticas da linguagem originam, dessa forma, novos gêneros discursivos, como o tweets, gifs e o meme.

Também faz-se necessário ressaltar a importância da análise da BNCC, no que tange ao eixo leitura, diante de suas concepções, embasamento e direcionamento para o trabalho com gêneros textuais, desde o ensino fundamental ao ensino médio. Essa relevância é levada em conta, pois, além de subsidiar os gêneros, nos dá um novo vislumbre diante da leitura e o trabalho com perspectivas multissemióticas através de gêneros digitais como o meme, ampliando o entendimento do leitor na medida em que incorpora características do gênero além do texto verbal, conforme reafirma a própria BNCC diante do eixo leitura (BRASIL, 2021, p. 71):

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais

conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

A visão acima ainda pode ser complementada em sua competência 7ª (sétima) na página 497 do referido documento, em se lê sobre a relevância da mobilização de práticas de linguagem no universo digital, na medida em que se consideram as dimensões, técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas para a expansão de formas de produção de sentido, o que vislumbra a importância do trabalho com gêneros digitais para um aprendizado amplo.

A BNCC, então, amplia o conceito de leitura tradicional, na medida em que incorpora a esse conceito a possibilidade de leitura a partir de novos gêneros, que privilegiam as linguagens diversas, em que o aluno/leitor vislumbra o sentido produzido através de uma visão mais completa provida pelas linguagens. Além disso, é importante mencionar que o trabalho com múltiplas linguagens apresenta-se ligado às práticas sociais e ao contexto do aluno, o que sustenta a produção de conhecimento pelo desenvolvimento, como também pela compreensão da leitura que é realizada pelo sujeito leitor. Esse contexto está ligado à realidade social do leitor, em que se destacam na atualidade os gêneros multissemióticos do ambiente virtual e nas redes sociais, como o meme.

As práticas da linguagem acabam por trazer vários elementos para o que o leitor possa desenvolver a interpretação e o entendimento dos textos multissemióticos presentes em gêneros como o meme na internet. Percebe-se, a partir disso, que a leitura é essencial no aprendizado do sujeito leitor, na medida em que relaciona as experiências sociais ao contexto do aluno, que necessitam ser realizadas a partir dos gêneros circulantes do meio social do leitor/aluno.

[...] a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes (BRASIL, 2018, p. 82)

As colocações da BNCC BRASIL (2018) reforçam o conceito de leitura que é abordado perante os novos gêneros digitais multimodais. Elas justificam que não só os textos impressos, como são vistos os textos em sua visão tradicional, necessitam

ser trabalhados, mas também os textos em sua amplitude de linguagens, de novos letramentos, possibilitando novas formas de leitura perante novos gêneros atuais digitais. Sobre isso, diz a BNCC (BRASIL, 2018, p. 67):

Compreender uma palestra é importante, assim como ser capaz de atribuir diferentes sentidos a um gif ou meme. Da mesma forma que fazer uma comunicação oral adequada e saber produzir gifs e memes significativos também podem sê-lo.

Percebe-se, pelo exposto, que o conceito de leitura da BNCC, além de tratar o ato de ler como forma de conhecimento, sendo ele uma prática relevante para a vida dos leitores/cidadãos, traduz o trabalho com gêneros, inclusive os digitais, nas mídias sociais e internet, e possibilita ao leitor uma melhor compreensão e interação com o mundo atual e suas práticas sociais.

2.2 Procedimentos metodológicos

Para fundamentar o caráter científico desta pesquisa, como para descrever os métodos de coleta e análise de dados, nos debruçamos sobre os parâmetros metodológicos. Esses parâmetros expõem mais pormenorizadamente os passos para a fundamentação do trabalho, assim como reafirmam a hegemônica da ciência como forma “de dar respostas técnicas e tecnológicas aos problemas postos pelo desenvolvimento social e humano” (MINAYO, 2014, p. 35).

Assim, partimos de uma abordagem qualitativa e documental, que se contrapõe ao método quantitativo, em que “historicamente, predominam estudos de ordem quantitativa do social, deixando à sombra questões de significado e de intencionalidade” (MINAYO, 2014, p. 55). A abordagem qualitativa está, então, no universo dos significados, não tangíveis numericamente, mas ligada às percepções humanas e às construções que fazemos sobre nós mesmos, nossos sentimentos e pensamentos.

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. (MINAYO, 2014, p. 57)

Dessa forma, o uso da abordagem qualitativa em detrimento de uma abordagem quantitativa, não desmerece de forma alguma o método quantitativo, tendo em vista seus propósitos para com o estudo nas ciências sociais. A abordagem qualitativa proporciona, a depender do objeto de estudo, como por uma questão de necessidade de uso do método, uma análise da realidade social, de aspectos subjetivos que não poderiam ser captados por outros métodos.

É assim meridianamente claro que a utilização de métodos e técnicas não quantitativas em uma pesquisa não é questão de escolha de alternativa ou de preferência pessoal: são procedimentos simplesmente necessários. [. . .] A necessidade de usar métodos e técnicas não quantitativas é consequência da necessidade de captar algo dos aspectos subjetivos da realidade social, e de reconhecer a dualidade real entre quantitativo e do qualitativo (GRANGER, 1967, pp. 82-3).

O uso do método qualitativo se faz, portanto confiável, na medida em que, através da participação e da análise do contexto social, também acaba por pressupor a própria compreensão interna do seu conteúdo, o que ressalta a assertividade desse método na participação do processo social, assim como na veracidade dos fatos coletados através dele.

Para se trabalhar com ciências sociais é necessário participar do processo social. Mas essa participação no inconsciente coletivo não significa, de modo algum, que se falsifiquem os fatos ou que eles sejam vistos incorretamente. Pelo contrário, a participação no contexto vivo da vida social é uma pressuposição da compreensão da natureza interna de seu conteúdo. O desprezo pelos elementos qualitativos e a completa restrição da vontade não constitui objetividade e sim negação da qualidade essencial do objeto (MANNHEIM, 1968, p. 73).

A contribuição de Mannheim ratifica a objetividade da coleta de dados por meio da pesquisa qualitativa, devendo o processo de investigação rever de forma crítica o conhecimento que foi acumulado para o tema pautado, como também estabelecer conceitos para a realização de análises contextualizadas.

Junto à análise qualitativa, incorporamos como parâmetro a análise documental. Ela se propõe a fortalecer a coleta de dados através da busca de informações em trabalhos científicos, assim como de livros e de documentos em geral, que explanem sobre o objeto de estudo. A análise documental fornece, de

forma palpável, pela prova documental, informações detalhadas para a fundamentação dos pontos apresentados em trabalhos científicos, servindo para consulta e justificativa de questões levantadas, através do conhecimento obtido pela análise de documentos pertinentes. Sobre a análise documental, define (BARDIN 1977, p. 45)

O que é a análise documental? Podemos defini-la como uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência. Enquanto tratamento da informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação. O propósito a atingir é o armazenamento sob uma forma variável e a facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo).

Dessa forma, a análise documental é tida como prova, em que, através dos documentos podem-se confirmar as informações contidas na pesquisa, sendo relevante que o pesquisador, quando dela se utilizar, atente ao contexto, não mantendo seu foco exclusivamente no conteúdo, mas também à utilização e função dos documentos que são pesquisados. Tais ações, conforme Flick (2004), devem ser levadas em conta tendo em vista serem meios para compreensão de um processo a ser investigado na pesquisa.

Vale ressaltar que a análise documental acaba por produzir novos documentos, na medida em que o trabalho realizado, a partir de documentos anteriores, adquire solidez mediante a coleta de dados nesses documentos, em que a pesquisa documental se propõe se “[...] bem como outros tipos de pesquisa, propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos” (SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUINDANI, 2009, p. 14).

Assim, a análise documental é tida como a que tem seus dados obtidos totalmente a partir de documentos, visando à obtenção de informações para a compreensão de um fenômeno, em que são utilizados “métodos e técnicas de captação, compreensão e análise de um universo de documentos, com base em banco de dados que são considerados heterogêneos” (JÚNIOR *et al*, 2021, p. 42). Afora os conceitos sobre o tipo de análise que aqui explicitamos, não devemos

deixar de mencionar a relevância da escolha dos documentos para a análise documental, assim como o acesso que o pesquisador terá a eles, e a própria análise que deve ser realizada a partir da consulta desses documentos, sendo necessário que o pesquisador busque compreender com profundidade da mensagem disposta através dos dados dos documentos coletados.

Na análise documental, se faz necessário ainda efetuar uma análise preliminar, a fim de que se garanta maior prestígio e assertividade às informações coletadas nos documentos. Em outras palavras, se faz necessário que o pesquisador estude o contexto, os autores os quais está pesquisando, assim como da confiabilidade dos textos, de sua natureza e conceitos, para posteriormente partir para a análise do material coletado. Assim, nesse tipo de análise, ainda é necessário atentar para os grupos de documentos pesquisados, em que temos os documentos escritos, e os iconográficos, segundo Marconi e Lakatos (2003). Os escritos são compostos por publicações, artigos, documentos particulares, entre outros, e os iconográficos são compostos por pinturas, imagens, desenhos, fotografias, sendo importante mencionar esses dois grupos de documentos, tendo em vista que a sua escolha influenciará diretamente na assertividade da pesquisa.

A análise documental, portanto, tem seu uso justificado através da riqueza das informações retiradas dos documentos, em que são necessárias as contextualizações histórica e sociocultural. Essa análise, aliada à qualitativa “[...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 38).

2.2.1 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de material de pesquisa, foi realizada através de uma pesquisa online, efetuada durante os meses de janeiro a dezembro de 2022.

Foram coletados e analisados um total de 5 memes na rede social Twitter e, a partir do acesso a posts na rede social citada, pudemos efetuar a análise do material, utilizando como critério de seleção de corpus os memes referentes aos acontecimentos políticos na realidade social brasileira, no contexto político-eleitoral referente às eleições de outubro de 2022. Essa coleta aconteceu (principalmente) nos perfis de veículos de comunicação, tais como grandes portais de notícias, sites

e jornais online, onde frequentemente eram travadas discussões sobre os posts relacionados a esses perfis. A seleção de memes englobou respostas e comentários dos usuários a notícias e/ou informações reproduzidas pelos perfis, em que os usuários utilizavam memes para dialogar dentro dos posts nas redes sociais.

O nosso procedimento de coleta contemplou o objetivo deste trabalho, em que teve como categorias de análise a informatividade e intertextualidade e compreensão textual.

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1 A construção de sentido das imagens no meme

As imagens sempre estiveram presentes em nosso cotidiano, desde eras pré-históricas (em que povos primitivos as usavam como forma de comunicação), passando por diversos tipos de escrita desde a antiguidade. Atualmente as imagens se fazem presentes em peças publicitárias, anúncios em TV, internet e livros didáticos, se fizeram presentes, colaborando para a interação entre os sujeitos.

A leitura das imagens, tendo em vista os referenciais, inferências criadas e o conhecimento de mundo para a construção de sentido entre o autor e leitor, desencadeia um processo de compreensão, ultrapassando o conceito mais tradicional até então tido sobre o ato de ler.

Na atualidade, as imagens assumem um papel relevante, na medida em que, a partir do conhecimento de mundo do leitor, constroem um sentido no texto “quase tanto ou mais que os escritos ou a letra” (ROJO, 2012, p. 19).

Figura 1 – Função de um Juiz.



Fonte: <https://twitter.com/ricardo07615071/status/1597782829878083585?s=46&t=d_gW-1WkL_W7n13INSnl0w> Acesso em 30/11/2022.

Veja, como exemplo, a figura 1 traz ao leitor a informação sobre a função de um juiz, tendo como pano de fundo uma menção feita ao Juiz do Supremo Tribunal Federal, Sr. Alexandre de Moraes, usada por um usuário do Twitter ao criticar o apoio do pastor Silas Malafaia ao então governo Bolsonaro. Na ocasião, segundo reportagem do jornal Folha de S. Paulo, de 22 de novembro de 2022, o pastor e apoiador do então Presidente Jair Messias Bolsonaro, Silas Malafaia, ficou irritado devido ao fato de fotos de suas férias em Resort de luxo terem sido divulgadas. Essa divulgação gerou uma série de reações nas redes sociais por parte de usuários, os quais criticavam as férias do pastor, enquanto apoiadores de Jair Bolsonaro estavam protestando contra a eleição do agora presidente, Luiz Inácio Lula da Silva. Esse acontecimento desencadeou uma grande veiculação de memes, que contrapunham a atitude do pastor, que incentivava o protesto dos apoiadores de Jair Bolsonaro nos quartéis, mas que, em contrapartida, tirava férias em hotel de

luxo. Na época, muitas pessoas solicitaram ações de membros do STF (Supremo Tribunal Federal) para punir quem apoiasse os atos golpistas, o que não excluiu o Pastor Silas Malafaia. Um dos juízes com maior destaque naquele momento, nas redes sociais e na mídia, de forma geral, foi o Sr. Alexandre de Moraes, que atuou para julgar os atos dos apoiadores do Presidente Jair Bolsonaro. Segundo o texto vinculado ao twitte, é possível entrever ao leitor a postura esperada por um juiz, tendo em vista seu papel de guardião da Constituição Brasileira.

A partir da contextualização do meme na figura 1, é possível ao leitor manter contato com a informatividade presente no gênero, através da imagem do Juiz da Suprema Corte, em que podemos visualizar também a Constituição Federal, numa clara alusão à defesa desta pelo Juiz. A linguagem imagética, retratada por um desenho em que estão presentes a toga e a constituição, contribui para, mediante o conhecimento de mundo do leitor, ressaltar a figura do Juiz Alexandre de Moraes como ator principal na defesa da democracia naquele momento. Tal percepção também ressalta a importância da leitura crítica em meio às linguagens apresentadas ao leitor através do meme, como também a relevância das imagens presentes num gênero multimodal para entendimento do texto.

Dessa forma, à luz de Dionísio (2005), quando se refere à interposição de semioses num gênero multimodal para a produção de sentido, é possível entender a importância das múltiplas linguagens presentes na figura 1, tanto a visual quanto a verbal. Essa mescla de linguagens colabora para a construção de sentido, na medida em que, através do contexto em que o gênero está imerso, e na interação presente entre o produtor do meme e o leitor, há o entendimento do gênero perante a situação colocada. No meme em questão na figura 1, ainda conforme Dionísio (2005) é relevante atentar para os dizeres presentes: “manda pro Xandão” (acima da figura), e junto à figura: “vigiar e punir, gostoso demais”, que reafirmam o sentido presente, ressaltando o papel da multimodalidade para a construção de sentido no meme apresentado, na medida em que as linguagens se complementam.

Na análise da figura 1, portanto, é possível afirmar segundo Dionísio (2005, p. 159-160), a relevância do contexto social e das situações vividas pelo leitor e aluno para a concretização do conhecimento perante as práticas de linguagem, em que está inserida a prática de leitura. Dessa forma, o meme presente no twitte analisado, em que está presente a figura do Juiz Alexandre de Moraes, assim como a linguagem verbal nele escrita, atingira o objetivo de produção de sentido mediante o

conhecimento de mundo a que o leitor tem acesso, tais como as questões sociais com as quais se depara.

Analisando a figura 1, percebe-se a importância da leitura através de novos gêneros textuais digitais multimodais, na medida em que, mediante o conhecimento de mundo do leitor aliado ao contexto, é viabilizada a construção de sentido. Essa percepção é tida à luz Dionísio (2005) quando chama a atenção para a compreensão dos novos gêneros digitais na interação com o mundo atual e suas práticas.

3.2 O meme em seus aspectos composicionais e estruturais.

O meme como gênero textual se adaptou à nossa realidade e, na era da internet, a partir do imagético e através da replicação, unido à linguagem verbal ou não, adquiriu preponderância no meio virtual, principalmente nas redes sociais. Essa preponderância não implica que o gênero detém exclusividade para traduzir os discursos na internet, mas que mantém relevância perante outros gêneros, principalmente nas redes sociais em que tem se destacado.

A produção de sentido do meme leva em conta as características que permeiam a multimodalidade (pelo uso do texto escrito, imagem, texto escrito e sonoro, vídeos, dentre outros), a intertextualidade, a contextualização voltada a diversas situações sociais em nossa realidade, e o caráter crítico ou satírico que o meme, em meio às situações sociais, pode expressar.

Meme, atualmente, também é um termo utilizado para denominar algumas estruturas textuais que vêm sendo disseminadas nas redes sociais, constituem-se normalmente de caráter multimodal (texto escrito e imagem, imagem e texto sonoro, vídeo, dentre outros), aderindo a maneiras distintas de se apresentar e, geralmente, também estão ligadas ao discurso cômico, irônico ou satírico (CASTRO; CARDOSO, 2015, p. 3).

O meme, então, como uma estrutura textual é tido, perante a concepção dialógica de língua, como o próprio lugar de interação que os sujeitos compartilham, em que influenciam e são influenciados. Koch (2006, p. 17) afirma que:

Já na concepção interacional (dialógica) da língua, na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o texto passa a ser considerado o próprio *lugar* de interação e os interlocutores,

como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos. Desta forma há lugar, no texto para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação.

Assim, o meme em suas múltiplas linguagens, diante da concepção dialógica de língua, tem como base o ambiente compartilhado pelos interlocutores e o contexto em que estão inseridos os atores interacionais,

Figura 2- Lula Bebê



Fonte: <https://twitter.com/fernandograccia/status/1597886109463478272?s=46&t=d_gW-1WkL_W7n13INsnl0w> Acesso em 30/11/2022.

Figura 3- Capa do disco Nevermind



Fonte: <<https://www.oitomeia.com.br/entretenimento/musica/2021/08/25/bebe-do-nirvana-processa-banda-por-pornografia-infantil-e-exploracao-sexual-pela-capa-do-disco-nevermind/>> Acesso em 30/11/2022.

Observando acima, temos um meme na figura 2 e a capa do disco Nevermind da banda de rock Nirvana, na figura 3. A figura 2 traduz a reação de um usuário do Twitter (apoiador do então presidente Jair Messias Bolsonaro) à reportagem do portal de notícias UOL. A reportagem de Carolina Brígido que tem como título: “Mesmo com falhas na prestação, TSE deve aprovar contas da campanha de Lula” aborda a prestação de contas eleitoral do então candidato Luiz Inácio Lula da Silva ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral), que, mesmo avaliando falhas, possivelmente, iria aprovar as contas do então candidato.

Analisando a figura 2, é possível perceber a discordância do usuário do Twitter em relação à reportagem, em que se expressa pela linguagem verbal dizendo: “Óbvio! #CabecaDePiroca é quem manda”, e utiliza a hashtag: #CabecaDePiroca. Somando-se à linguagem verbal, está uma montagem da cabeça de Luiz Inácio Lula da Silva a um corpo de bebê nu, com um pênis à mostra, dentro de uma piscina, tentando pegar a faixa presidencial. À luz de Marcuschi (2002) atentamos para as características multimodais do meme, em que é possível

detectar a junção de linguagens (verbal e visual) para a construção de sentido. Essas linguagens ressaltam, segundo o autor acima, características de um novo gênero voltado às situações sociais atuais e que surge pela intensidade de uso de novas tecnologias. Ainda sobre a figura 2, é possível atentar para uma característica importante surgida nessa nova era digital ligada aos novos gêneros, a hashtag. Esse termo é bastante utilizado nas redes sociais (acrescido ou não) à linguagem verbal, tendo como função indexar assuntos ou discussões nessas redes.

Corroborando com o que afirma Marcuschi (2002), reconhecemos na figura 2 uma característica voltada a gêneros novos da era virtual, a *hashtag*. Também a sátira e a crítica constituem uma nova forma de escrita e leitura integradas à cultura em que se desenvolvem. Assim, considerando o paralelo entre a figura 2 e 3, percebe-se um intertexto na figura 2, em que o autor do meme utiliza elementos visuais da figura 3, numa clara referência a uma capa de disco de uma banda de sucesso. Essa referência contribui para o impacto da mensagem, tendo em vista o conhecimento de mundo do leitor, assim como também utiliza de humor e crítica para a construção de sentido e interação entre o autor da figura 2 o leitor que tem acesso ao meme.

3.3 A BNCC e o meme, uma relação atual

A BNCC é o documento que norteia o currículo de sistemas e redes de ensino brasileiras, apresentando em seu conteúdo “propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil” (MEC, 2023).

A partir da análise da BNCC é possível atentar para a relevância do trabalho pedagógico com as tecnologias digitais, assim como das novas práticas de linguagem e gêneros multisemióticos como ferramentas de interação e aprendizado, “visando estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem e desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias digitais”. (BRASIL, 2018, p. 471).

À luz de Cani (2019), essas interações providas por gêneros multimodais favorecem a concretização do conhecimento perante as práticas de linguagem, em que está inserida a prática de leitura.

Ainda a partir da análise da BNCC (BRASIL, 2018), é possível entender, a partir das habilidades e conhecimentos, como também das competências 4 (quatro) e 5 (cinco), o que se deve esperar que os estudantes possam desenvolver ao longo da escolaridade básica, no acesso a gêneros multimodais voltados ao mundo digital:

1. Utilização das diferentes linguagens

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2018, p. 9)

2 Compreensão, utilização e criação das tecnologias digitais

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

Essas competências, experimentadas pelos leitores em gêneros multimodais, colaboram para o desenvolvimento do estudante e leitor, na medida em que a ele é possível, segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 511):

Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, *gifs* biográficos, *biodata*, currículo web, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de *gif*, *wiki*, *site* etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

Perante o excerto da BNCC, e a partir de uma análise que leva em conta Dionísio (2005), é reforçado o conceito de multimodalidade presente nos gêneros digitais como forma de produção de sentido, expressão e leitura a partir de gêneros digitais como o meme. Essas múltiplas linguagens reforçam o entendimento do sujeito a partir de novos gêneros digitais nas situações sociais as mais diversas em nossa sociedade.

O acesso aos gêneros multimodais e a linguagem visual tão presente no gênero meme, em que se destacam as imagens para a produção de sentido, acabam por ressaltar o que é esperado para o estudante no que tange à análise crítica e ao exercício intelectual, conforme nos dá a entender a competência 2 (dois) da BNCC, no que concerne a educação básica:

3. Análise crítica

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL, 2018, p. 9)

A competência 2, consoante Jewit (2013), pode ser aplicada aos gêneros digitais multimodais, em que o leitor mobiliza, perante esses gêneros, o exercício de sua capacidade intelectual, levando em conta as condições sociais e culturais em que os gêneros são contextualizados. Esse entendimento como tal proporciona ao estudante uma reflexão sobre as linguagens presentes no gênero multimodal apresentado, e o desenvolvimento de uma análise crítica com base nos vários de seus conhecimentos prévios, sendo completado pela BNCC no que tange às orientações sobre o foco da área de Linguagens e suas tecnologias nas práticas com as diferentes linguagens:

(...) o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias. (BRASIL, 2018, p. 471)

Percebe-se nessa orientação acima a relevância do entendimento e protagonismo do estudante perante as diferentes linguagens, assim como de seu uso para o estabelecimento de relações que podem ser providas por elas em suas diversas mídias. Essa assertiva, segundo Cavalcante e Oliveira (2019) nos leva a pensar a relevância dos gêneros como o meme no estabelecimento de relações sociais, em

que através das linguagens visual e/ou verbal e visual publicadas na internet, o usuário consegue se expressar e estabelecer vínculos com outros interlocutores.

Figura 4- Comunismo aqui não



Fonte: <<https://twitter.com/DulceSampaio6/status/1597850852483469313?s=20>> Acesso em 30/11/2022

Figura 5- Fantasma do Comunismo.



Fonte:<https://twitter.com/jorgelusousa/status/1597857519476822016?s=46&t=d_gW-1WkL_W7n13INSnl0w>. Acesso em 30/11/2022.

Dessa forma, na figura 5, “o fantasma do Comunismo”, temos um meme que é a resposta ao usuário que publicou a figura 4 na rede social Twitter. Essas publicações têm como pano de fundo a reportagem do portal de notícias UOL. Na ocasião, o veículo publicou reportagem sobre o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva e as suas contas de campanha que teriam sido aprovadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Analisando a figura 5, é possível perceber o sarcasmo traduzido no meme, em que visualizamos um fantasma coberto pela bandeira do comunismo, na cor vermelha, com uma simbologia: uma foice e um martelo, somando-se à figura, os dizeres “vim buscar seu chevette...uuu”. Numa análise da linguagem verbal também utilizada no meme, é reafirmado o caráter jocoso utilizado, tendo em vista a referência ao modelo de veículo muito antigo e popular, no qual o “fantasma do comunismo” estaria supostamente interessado.

Dessa forma, a partir da apresentação do meme na figura 5, as linguagens verbal e visual podem prover ao aluno/leitor a construção de sentido mediante o contexto e conhecimento de mundo dos interlocutores. Através desse tipo de leitura do gênero multimodal (meme) presente na figura, o aluno/leitor pode ter acesso a uma forma crítica de leitura e de conhecimento, em que a leitura precisa da incorporação de imagens, proporcionando uma forma crítica e ampla de conhecimento e ensino da língua.

É possível ainda, através do ensino com o meme, atentar para o aprendizado com novos gêneros que possibilitem ao aluno novas formas de comunicação que suscitem, como tais, novos conhecimentos, desenvolvam o senso estético, e que insiram o aluno no aprendizado com novos gêneros digitais, tão presentes em nossa sociedade atual.

Numa relação estabelecida entre as figuras aqui exibidas, disponibilizadas na rede social Twitter, e a BNCC (em suas páginas 68 e 69) percebe-se a importância da orientação. através de gêneros digitais, que mesclam a linguagens, fomentando a construção de conhecimento crítico perante a realidade que nos cerca.

Esse trabalho, claro, a condizer com o que orienta a Base Nacional Comum Curricular não exclui a vivência com gêneros mais tradicionais, mas incorpora novos aprendizados à realidade no uso de novas tecnologias. Ainda levando em conta a análise efetuada do documento, atentamos para necessidade no trabalho com a leitura ampla, tão contemplada pela BNCC, em que a partir do entendimento das

múltiplas linguagens, utilizadas nos gêneros multisemióticos, se percebem as dimensões de aprendizado relacionadas entre si.

4. CONCLUSÃO

Mais que um simples ato de decodificação, em que executamos a junção de caracteres na formação de palavras e, assim, temos acesso ao aprendizado, percebeu-se, com esta pesquisa, uma ampliação do conceito de leitura. Esse acontecimento se deu na medida em que tivemos contato com novos aportes teóricos e com o estudo de um gênero multimodal bastante presente na atualidade, o meme, que favoreceu o desdobramento do ato da leitura na pesquisa aqui efetuada.

Dessa forma, neste trabalho, pudemos trazer à tona a possibilidade do ensino através de novas formas de leitura com o gênero meme, em que, através do levantamento da possibilidade da leitura crítica pelo uso da linguagem imagética, contextualização e conhecimento de mundo do leitor, foi possível alargar o conceito do ato de ler e estabelecer as potencialidades desse ato através das imagens para a produção de sentido, com base no que dispõe a BNCC.

Por último, é necessário mencionar a relevância da BNCC, por seu caráter direcionador, assim como de objeto de análise, em que pudemos relacionar a relevância da leitura através dos gêneros e suas várias semioses com o meme, gênero escolhido para foco do trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M./VOLOCHINOV, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. MARIA ERMANTINA (tradução). São Paulo, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** Lisboa: Edições 70, 1977.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. ÂNGELA DIONÍSIO E JUDITH C, HOFFNAGEL (organizadoras). São Paulo: Cortez, 2005.

BEAUGRANDE, Robert; DRESSLER, Wolfgang Ulrich. **Introducción a la lingüística del texto**. Barcelona: Ariel, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). **Ensino Médio. Parte II: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CANI, Josiane Brunetti. **Multimodalidade e efeitos de sentido no gênero meme**. *Periferia*, v. 11, n. 2, p. 242-267, 2019.

CAVALCANTE, M. M.; OLIVEIRA, R. (2019). **O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual**. *Revista do Programa de Pós-graduação em Letras de Passo Fundo*, v. 15, n. 1, pp. 8-23.

CASTRO, L. G. F. de; CARDOSO, T. G. **Memes: os replicadores de informação**. *Anais eletrônicos do VI ENPOLE*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, jan. 2015. Disponível em: Acesso em: 21 set. de 2019.

CHAGAS, Viktor. Da memética aos estudos sobre memes. **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**, p. 23, 2020.

CHAGAS, Viktor. **Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura**. 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/119/113> Acesso em 28/12/2022

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **A grammar of multimodality**. *International Journal of Learning*, Champaign, v. 16, n. 2, pp. 361-427, 2009.

SILVA, Silvio Profirio da. Da decodificação à produção de sentido. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins**, v. 4, n. 2, p. 134-149, 2017.

DAWKINS, R. (1976). **O gene egoísta**. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Edusp, 2010.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Gêneros textuais e multimodalidade**. In: KARWOSKI, Acir Mario.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto de (Org.). **Vinte ensaios sobre Bakhtin**. Petrópolis: Vozes, 2006.

FLICK, U. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire**. – São Paulo; Autores Associados: Cortez, 1991.

JEWITT, Carey. **Multimodal methods for researching digital technologies**. In: PRICE, Sara; JEWITT, Carey; BROWN, Barry (Eds.). The Sage handbook of digital technology research. Thousand Oaks: Sage, 2013. p. 250-265.

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima et al. **Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa**. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 44, 2021.

KOCH, Ingedore Villaça ; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender : os sentidos do texto**. 2ª ed., 2ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2006.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006

GRANGER, G. **Pensée formelle et sciences de l'homme**. Paris: Aubier Montaigne, 1967.

LIMA-NETO, Vicente de. Meme é gênero? Questionamentos sobre o estatuto genérico do meme. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 59, p. 2246-2277, 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

LUCENA, Helyab Magdiel Alves; DE ARAÚJO PONTES, Verônica Maria. O meme no ensino de língua portuguesa do ensino médio. *TICs & EaD em Foco*, v. 4, 2018.

MANNHEIM, K. **Ideologia e utopia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. *Gêneros textuais e ensino*, v. 2, p. 19-36, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, p. 146-206, 2008.

MARTINO, Luís Mauro Sá; GROHMANN, Rafael. A longa duração dos memes no ambiente digital: um estudo a partir de quatro geradores de imagens online. *Revista Fronteiras-estudos midiáticos*, v. 19, n. 1, p. 94-101, 2017.

MEC. Ministério da Educação: **Base Nacional Comum Curricular**, 2023. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 10/04/2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. – 14 ed. – São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, Shismênia. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em Leitura, Matemática e Ciências no Brasil.** 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil> Acesso em 20/12/2022

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Como o internetês desafia a linguística.** In: SHEPHERD, Tania G.; ALIÉS, Tânia G. (Orgs.). Linguística da internet. São Paulo: Contexto, 2013. p. 37-53.

ROJO, Roxane Helena R. (Roxane Helena Rodrigues) **Multiletramentos na escola / Roxane Rojo**, Eduardo Moura [orgs.]. - São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos Multiletramentos.** In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

SILVA, Wagner Rodrigues. **Construção da interdisciplinaridade no espaço complexo de ensino e pesquisa.** Cadernos de Pesquisa, v. 41, n. 143, mai/ago, 2011, p. 582604. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n143/a13v41n143.pdf>>. Acesso em: 30/09/2022.

SHIFMAN, L. 2013. **Memes in a Digital World: Reconciling with a Conceptual Troublemaker.** Journal of Computer-Mediated Communication, 18(3):362–377. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/jcc4.12013>> Acesso em 25/09/2022

SHIFMAN, L. 2014. **Memes in digital culture.** Massachussets, MIT Press, 226 p.

SILVA, Wagner Rodrigues. **Construção da interdisciplinaridade no espaço complexo de ensino e pesquisa.** Cadernos de Pesquisa, v. 41, n. 143, mai/ago, 2011, p. 582604. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n143/a13v41n143.pdf>> Acesso em 30/11/2022 .

ZANETTE, Maria Carolina; BLIKSTEIN, Izidoro; VISCONTI, Luca M. Viralidade intertextual e repertórios vernaculares: Memes da internet como objetos conectando diferentes mundos on-line. **Revista de Administração de Empresas**, v. 59, p. 157-169, 2019.